A empresa Pan Club do Brasil está sendo acusada de realizar concurso de seleção de pessoal só com a intenção de faturar

Cidade

A equipe brasileira de tiro sagrou-se vice-campeã das Américas na modalidade de carabina no torneio que se disputa em Fort Bening, USA.

Governo libera Cr\$ 400 bi para o Lago ^{DF}

José Duílio

O Governo Federal liberou ontem recursos da ordem de 7 milhões de UPCs, quase 409 bilhões de cruzeiros, para o programa de Execução do Sistema de Esgotos Sanitários, que prevê os serviços de ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos do Lago Sul e Norte, que irão coletar e tratar os esgotos do Guará, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria, Cruzeiro Novo e Velho e o Plano Piloto.

Esse controle de poluição hídrica no Distrito Federal impede apenas que os dejetos continuem entrando no lago sem serem tratados. A poluição vai continuar. O microclima do DF não vai sofrer melhorias, e tão pouco será criada uma nova paisagem. Os dois metros de lodo existente no fundo do Lago vão permanecer sem controle, recebendo o mesmo tratamento químico de 20 anos, que se mostrou ineficiente.

A Caesb não aceitou as sugestões da Comissão criada pelo governador José Aparecido sobre o aproveitamento de novas tecnologias no tratamento de esgotos e soluções imediatas para salvar o lago contaminado há mais de 15 anos. O Engenheiro Benjamin Sicsu, coordenador do Meio Ambiente do GDF, por exemplo sugeriu várias alternativas descartadas pela Caesb, como inviáveis.

Uma das idéias era a utilização de Biodigestores de fluxo ascendente no tratamento dos esgotos domésticos. Os técnicos da Caesb dizem que «a experiência tem mostrado que a eficácia deste processo está na remoção de apenas 75% de matéria orgânica, portanto bem inferior aos processos secundários convencionais que removem 95%». Além disso não prevêem a remoção de Nitrogênio Fósforo, que são os elementos eutrofizadores do Lago Paranoá. Descartou, também, a possibilidade do aproveitamento dos efluentes desse processo na irrigação de áreas agrícolas e exportação dos esgotos para outra bacia. Dizem que é inviável pelo seu alto custo de implantação e que também não tem o poder de abreviar o prazo de execução, «com o agravante de provocar um desequilíbrio no balanço hídrico do Lago Paranoá».

A Comissão criada pelo governador José Aparecido, após dois dias de reuniões, e de uma ampla discussão, recomendou uma política de descentralização do tratamento de esgotos e que a implantação de interceptores só fosse realizada no caso dos estudos da alternativa de descentralização não apresentarem viabilidade. A decisão da Caesb, vitoriosa, não levou em consideração o documento da Comissão, pois os técnicos estão seguros de que a «solução dada é que melhor atende as características regionais do Lago do Paranoá».

O protocolo de intenções e o convênio foram assinados ontem à tarde e, no início da noite o presidente da Comissão Roberto Figueira Santos do CNPq, entregou ao governador José Aparecido os resultados alcançados nas duas reuniões.

A Companhia de Água e Esgotos deve receber ainda hoje, as sugestões da Comissão do GDF